



Época da gripe está a chegar e o risco de pneumonia aumenta

Já estão disponíveis, em muitas farmácias portuguesas, as vacinas contra o vírus da gripe. A Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP) aconselha a sua toma, sobretudo entre crianças, população mais idosa e doentes crónicos, e adverte que a gripe aumenta 100 vezes o risco de pneumonia.

Estima-se que a interacção entre o vírus da gripe e o principal agente causador de pneumonias (pneumococo) aumente o risco de pneumonia pneumocócica cerca de 100 vezes. Apesar de a pneumonia não ser sazonal, é na época de incidência da gripe que se regista o maior número de casos. A vacinação anti-pneumocócica é a melhor forma de prevenir a pneumonia, que só em 2013 foi responsável pela morte de 23 pessoas por dia.

Carlos Robalo Cordeiro, presidente da SPP, refere que, “embora não seja sazonal – há internamentos e mortes ao longo de todo o ano –, há uma maior incidência de casos de pneumonia nesta altura”.

O cenário agrava-se pelo desconhecimento que a maioria das pessoas ainda demonstra sobre esta doença que para muitos não é. A maioria desconhece os sintomas da pneumonia e poucos são os que sabem quais as formas de prevenção. Nesse sentido, aquele responsável garante que “os quadros de pneumonia e gripe podem ser parecidos e, por isso, muitas vezes, confundidos, o que pode levar a um atraso na procura de ajuda médica, em caso de pneumonia.

Quadros de gripe que não apresentem melhorias, ou que piorem progressivamente, devem ser alvo de atenção. A detecção precoce da pneumonia pode significar a diferença entre perder ou salvar uma vida; no entanto, a prevenção continua a ser a melhor solução”. Em rigor, a pneumonia é uma doença com consequências graves para o doente, tem elevados custos para a sociedade, e é uma das principais causas de morte preveníveis através de vacinação. Assim, Carlos Robalo Cordeiro reitera que “a vacinação pneumocócica é a melhor forma de prevenir a pneumonia e está indicada, na União Europeia, para todas as pessoas a partir das seis semanas de vida”.

A infecção por streptococcus pneumoniae (pneumococo) é uma causa comum de morbilidade e

mortalidade. As crianças e os adultos a partir dos 50 anos são os mais vulneráveis à doença pneumocócica, bem como grupos de risco, que incluem pessoas com doenças crónicas associadas como a diabetes, doenças respiratórias ou cardíacas, e que tenham hábitos como o alcoolismo e ou o tabagismo.

CONHEÇA OS SINTOMAS E PREVENÇÃO

Tosse com expectoração, febre, calafrios, falta de ar, dor no peito quando se inspira fundo, vômitos, perda de apetite e dores no corpo são alguns dos sintomas da pneumonia, que pode surgir, entre outros, como complicação de uma gripe. As pessoas devem estar particularmente atentas a quadros de gripe que não apresentem melho-

rias, ou que vão piorando de uma forma continuada.

De facto, a maioria das pessoas não conhece os sintomas da pneumonia e poucos são os que sabem quais as formas de prevenção. Segundo os resultados de um questionário realizado pela SPP, no final do ano passado, apenas 5,4 por cento dos inquiridos estão vacinados contra a pneumonia. Já 96 por cento dos inquiridos durante o Esquadrão da Pneumonia já tinha ouvido falar de pneumonia, mas apenas 38,2 por cento conhecia os sintomas. Destes, 71 por cento afirmou não saber a diferença entre a gripe e a pneumonia e só 25,5 por cento conhecia as suas formas de prevenção. Os inquiridos foram realizados aos que se aconselharam no “Esquadrão da Pneumonia”, campanha de sensibilização e prevenção da SPP, que percorreu o país ao longo de duas semanas com o objectivo de alertar a população para a pneumonia e para os problemas que estão relacionados com esta.

Na União Europeia, a vacinação pneumocócica está indicada para todas as pessoas a partir das seis semanas de vida. São vários os esquemas vacinais, atribuídos de acordo com a idade. No caso dos recém-nascidos, a vacinação deve ser feita a partir das seis semanas e, para que a protecção seja eficaz, é fundamental cumprir o esquema de vacinação de quatro doses. Nos restantes casos, pessoas a partir dos seis anos que ainda não tiverem sido vacinadas, podem receber uma dose única. Já o adulto com mais de 50 anos, quer seja saudável ou tenha qualquer doença associada, deve também fazer uma única dose da vacina.

